

in NICO, B. (2004). "Cartografia das aprendizagens na freguesia da Torre de Coelheiros – a dimensão institucional". in *Atas do III Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar – Políticas e Gestão Local da Educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

329

Cartografia das aprendizagens na freguesia de Torre de Coelheiros – a dimensão institucional¹

José Bravo Nico
Universidade de Évora

1. Aprender numa comunidade

A aprendizagem nunca foi um processo exclusivo dos sistemas educativos formais. Hoje, como no passado, nas comunidades humanas existem diversos espaços e tempos de aprendizagem. Às ocasiões e ambientes formais de aprendizagem, proporcionados pelo sistema escolar (independentemente do nível de escolaridade considerado), somam-se as ocasiões e ambientes não formais de aprendizagem, proporcionados pelas instituições não escolares presentes no meio comunitário – no seio das quais se concretizam autênticos processos organizados de ensino e de aprendizagem –, bem como os episódios pontuais com conteúdo educacional que se protagonizam no quotidiano comunitário e que configuram as aprendizagens informais, de acordo com a classificação proposta por Bernet (1993).

Nas pequenas comunidades do meio rural português parecem permanecer, no presente, algumas práticas educacionais com uma antiguidade considerável e com uma importância fundamental no elenco de aprendizagens que os indivíduos protagonizam. Na realidade, são várias as oportunidades educativas disponíveis nas pequenas comunidades do meio rural português: as de índole musical das escolas de música das bandas filarmónicas; as de natureza religiosa das paróquias; as de natureza desportiva dos clubes e associações; as de natureza recreativa e cultural dos grupos de teatro e das instituições culturais. Estes e muitos outros exemplos, constituem-se como autênticas bolsas comunitárias de aprendizagem que complementam – e em muitos casos superam – as oportunidades de aprendizagem proporcionadas pelo sistema educativo formal e pelos meios de comunicação social, constituindo, com estes últimos, uma autêntica rede comunitária de aprendizagem.

A existência destas redes comunitárias de aprendizagem poderá ter, eventualmente, uma influência nos estilos de aprendizagem preferidos e exibidos pelos indivíduos pertencentes à respectiva comunidade, bem como determinar a existência de roteiros comunitários de aprendizagem, que mais não serão do que a existência de determinados espaços e tempos de aprendizagem, os quais configurarão uma determinada geometria do aprender, característica de cada comunidade.

Pensamos que uma rede comunitária de aprendizagem diversificada e facilmente disponível promoverá, eventualmente, o desenvolvimento e/ou reforço de estilos de aprendizagem diferentes daqueles que serão promovidos por redes comunitárias de aprendizagem poucas ou dificilmente acessíveis. Se esta relação se verificar, tal significa que poderemos,

¹ Comunicação resultante de projecto de investigação denominado Cartografia Educacional das Freguesias de São Miguel de Machede, Nossa Senhora de Machede e Torre de Coelheiros, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Concurso de Projectos Educativos no país

eventualmente, promover ambientes de aprendizagem mais favoráveis nas pequenas comunidades estimulando a existência – e respectivo aproveitamento – de espaços e tempos de aprendizagem não formais e informais.

Por outro lado, numa perspectiva de desenvolvimento comunitário integrado, poder-se-á privilegiar a gestão integrada e coerente dos diversos espaços e tempos de aprendizagem – incluindo os proporcionados pelo sistema educativo formal – de forma a disponibilizar uma oferta educacional global, no seio das pequenas comunidades, promovendo, concomitantemente, uma adequada gestão de recursos financeiros, materiais e humanos. Para que tal seja possível é fundamental determinar, com o rigor possível, as cartografias educacionais das pequenas comunidades, bem como verificar a existência da, eventual, relação entre as redes comunitárias de aprendizagem e os estilos de aprendizagem.

2. A cartografia educacional da freguesia Torre de Coelheiros (dimensão institucional)

Foi com a finalidade de identificar, caracterizar e comparar os ambientes e os estilos locais de aprendizagem existentes nas pequenas comunidades rurais do concelho de Évora (Alentejo – Portugal) que foi concebido um projecto de investigação que envolveu três freguesias rurais do já referido concelho: Nossa Senhora de Machede, São Miguel de Machede e Torre de Coelheiros. A pesquisa assentou em duas dimensões fundamentais: as instituições e as pessoas. Na dimensão institucional pretendia-se conhecer as características dos ambientes de aprendizagem disponíveis aos indivíduos, no seio de cada instituição; na dimensão pessoal, assumiu-se, como objectivo fundamental, conhecer as principais características das aprendizagens protagonizadas pelos indivíduos; finalmente, pretendia-se averiguar da, eventual, relação entre os ambientes de aprendizagem disponíveis em cada comunidade e os estilos de aprendizagem privilegiados pelos respectivos elementos.

A presente comunicação apresenta os resultados – ainda parcelares – da dimensão institucional da freguesia de Torre de Coelheiros.

2.1. Metodologia adoptada

O projecto de investigação envolveu a recolha de informação, que se realizou no terreno, nos meses de Setembro de 2002 a Junho de 2003, e a conseqüente análise da informação recolhida, através da aplicação de questionário a todas as instituições da freguesia, tendo sido contactados os responsáveis políticos e institucionais locais.

2.2. Universo considerado

Foram identificadas 31 instituições localizadas na freguesia de Torre de Coelheiros, das quais 26 foram alvo de inquérito.

Quadro I Distribuição das instituições de Torre de Coelheiros, pelas respectivas áreas de actividade

| Área de actividade | Designação local | Frequências absolutas | Frequências relativas (%) |
|-----------------------------|---|-----------------------|---------------------------|
| Serviços/Indústrias | <ul style="list-style-type: none"> · Junta de Freguesia da Torre de Coelheiros · Táxis «Manuel Tude Marques» · Oficina de Alumínios · Posto de Abastecimento de combustíveis · Oficina de electricidade automóvel · Padaria «Jerónimo José Mendes & Filhos» · Padaria «José Manuel dos Santos (Herds)» · Entreposto de Cereais «Giragri» · Serralharia Civil · Construção Civil «Joaquim Galante» | 10 | 32 |
| Comércio | <ul style="list-style-type: none"> · Café «O Castelo» · Café «A Torre» · Café «O Fescata»-Café «Os Motocrazy» · Mini-mercado «Cooperativa de Consumo» · Mini-mercado «Antónia Frango» · Mini-mercado «Lisete Marques» | 7 | 23 |
| Cultura/Lazer | <ul style="list-style-type: none"> · Casa do Povo da Torre de Coelheiros · Grupo Motard «PapaMilhas» · Centro Social e Paroquial · Grupo Coral «Pastores do Alentejo» · Paróquia da Torre de Coelheiros | 5 | 16 |
| Associações diversas | <ul style="list-style-type: none"> · Associação Juvenil (em constituição) · Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos · Associação de Caçadores · Clube Desportivo e Recreativo | 4 | 13 |
| Educação | <ul style="list-style-type: none"> · Jardim de Infância · Escola Básica – 1.º Ciclo · Escola Básica Mediatizada | 3 | 10 |
| Saúde | <ul style="list-style-type: none"> · Posto de medicamentos · Extensão do Centro de Saúde de Évora | 2 | 6 |
| Total | | 31 | 100 |

i) Caracterização institucional

A instituição mais antiga é o Grupo Coral «Pastores do Alentejo», instituído em 1954, enquanto a mais recente é a Associação Juvenil (em fase de constituição, aquando do momento de recolha da informação).

Estas instituições são, na sua grande maioria, constituídas por poucos indivíduos. A instituição com maior número de associados é o Clube Desportivo e Recreativo, instituição nascida em 1981 e que conta com 180 sócios, seguindo-se a ARPIE – Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos da Torre de Coelheiros com aproximadamente 130 associados.

Algumas instituições são geridas por membros da mesma família – um claro exemplo de negócio familiar nas pequenas empresas presentes nos cafés, mercearias, lojas e padarias –. Nestas instituições, os indivíduos trabalham e aprendem uns com os outros (aprender a utilizar o euro, aprender a operar com o computador ou com a máquina registadora, aprender a atender clientes, aprender a lançar promoções, leitura e interpretação de legislação, etc...).

ii) Organização e funcionamento

Na maior parte das instituições trabalha-se em conjunto, existindo, no entanto, uma definição de tarefas. Há também instituições onde se alternam as tarefas, sobretudo quando geridas pela família.

Em muitas das instituições inquiridas há a ocorrência de reuniões periódicas (semanais e mensais). Há algumas excepções, nas quais não se revela necessária a existência desses pontos de encontro. São exemplos destas excepções as oficinas, mercearias e padarias que, pelo facto de apresentarem uma gerência familiar, dispensam a necessidade da realização periódica de reuniões, sendo as questões tratadas no quotidiano, muitas vezes familiar.

Quase todas as instituições indicaram algumas actividades realizadas, ou em execução. Estas envolvem, na grande maioria das vezes, a realização de eventos. A realização de um evento – normalmente de grande dimensão no contexto comunitário – envolve a participação de grande número de recursos materiais e humanos e configura uma metodologia de trabalho em grupo, em torno da concretização de um projecto, que, quando se inicia, já possui data marcada para se concluir (festas anuais, encontros de grupos corais e de jovens, etc.).

No que respeita ao conteúdo das aprendizagens disponíveis, de forma mais ou menos organizada, nas instituições Torre de Coelheiros, no período compreendido entre Setembro de 2001 e Setembro de 2002, apresenta-se, no Quadro II, a respectiva distribuição:

Quadro II As aprendizagens proporcionadas pelas instituições no período compreendido entre Setembro de 2001 e Setembro de 2002

| Conteúdo da aprendizagem | Frequências absolutas | Frequências relativas (%) |
|---------------------------------------|-----------------------|---------------------------|
| Formação profissional | 13 | 26 |
| Organização de eventos | 13 | 26 |
| Utilização de máquinas e equipamentos | 10 | 20 |
| Conversão escudo/euro | 4 | 8 |
| Marketing local | 4 | 8 |
| Informática | 2 | 4 |
| Formalidades administrativas | 1 | 2 |
| Contabilidade | 1 | 2 |
| Administração e gestão institucionais | 1 | 2 |
| Condução automóvel | 1 | 2 |
| Total | 39 | 100 |

Conforme se pode depreender da leitura que o Quadro II proporciona, verificamos que o maior número de aprendizagens verbalizadas pelos responsáveis das instituições da freguesia da Torre de Coelheiros, no período compreendido entre Setembro de 2001 e Setembro de 2002, se localizam nos âmbitos da formação profissional e da participação cívica. Na realidade, 46% dos exemplos apresentados relacionam-se, directa ou indirectamente, com o exercício de funções no domínio profissional, destacando-se, nesta dimensão, os que se ligam directamente com a utilização de novas máquinas e equipamentos. Aliás, neste aspecto particular, devemos referir que a substituição do escudo pelo euro parece ter sido o responsável pela necessidade de algumas destas aprendizagens relacionadas com a manipulação de máquinas e instrumentos. As novas máquinas registadoras são bastante referidas, neste

domínio. No entanto, não foram referidas grandes dificuldades nesta aprendizagem específica da conversão da moeda, devendo-se essa realidade, eventualmente, à forte emigração que é uma característica da população da Torre de Coelheiros. As aprendizagens realizadas, ao nível da adaptação a diferentes moedas, nos países de acolhimento, terão contribuído para a aquisição de competências neste domínio específico, facto que explicará, a relativa facilidade com que se viveu a transição do escudo para o euro.

Relativamente à organização de eventos, é de referir que as aprendizagens aqui referidas estão ligadas à participação dos indivíduos nas instituições da comunidade, as quais vão concretizando, ao longo do ano e em datas mais ou menos fixas, algumas iniciativas de grande dimensão, à escala da freguesia. Estas iniciativas suscitam, por parte de quem nelas participa ao nível da concepção e organização, um conjunto de competências que são adquiridas, normalmente, com a experiência e o recurso a pessoas com mais experiência, num evidente ambiente de aprendizagem intergeracional.

Quanto à frequência das aprendizagens, os resultados apresentam-nos algumas diferenças: diariamente, as que se relacionam com o exercício profissional (uso do euro, utilização do computador, manuseamento das máquinas registadoras, utilização das máquinas profissionais e semanalmente, as que se realizam nas instituições sociais da freguesia e que se relacionam com as actividades normais dessas instituições (música, desporto, etc.). As aprendizagens relacionadas com a introdução do euro e a utilização do computador ou de alguma máquina específica também são realizadas, ocasionalmente, em casa, porque alguns indivíduos dispõem dos recursos materiais necessários nas suas habitações ou nas instalações das suas pequenas empresas familiares.

Quanto às técnicas/estratégias de aprendizagem indicadas pelas instituições inquiridas, foram referenciadas as seguintes:

- Trabalho individual (o mais referido)
- Trabalho de grupo
- Recolha de informação
- Pesquisa e investigação
- Manuais (formação para implementação do sistema de contabilidade POCAL da Junta de Freguesia).

A certificação ocorre normalmente no contexto social. É no trabalho e na conversa com os outros indivíduos que se vai fazendo, muitas vezes, essa certificação, de forma informal e espontânea.

A certificação formal ocorre normalmente nas acções de formação e traduz-se na emissão de um certificado de participação.

O financiamento das actividades que envolvem alguma aprendizagem e que foram referidas pelas instituições ocorre, muitas vezes, por iniciativa das entidades com quem se estabelecem parcerias, pelos próprios (pequenas empresas do ramo comercial) ou por patrocinadores (organização das festas).

A avaliação que é feita destas aprendizagens é essencialmente uma avaliação informal, diária feita entre as pessoas na comunidade. Há também actividades de aprendizagem referenciadas pelas instituições, nas quais outras formas de avaliação são utilizadas: o social (organização festas), prática (cantar), teórica (testes escritos em acções de formação), técnica

(utilizar programas de computador e posterior avaliação por técnicos especializados na matéria).

Conclusões

Os resultados aqui apresentados, nesta comunicação, são resultados parciais. Apenas indicamos os resultados da *cartografia* realizada às instituições e da identificação das aprendizagens aí realizadas durante um ano e indicadas pelos responsáveis institucionais. Apesar destes limites, há, todavia, uma conclusão que se pode e deve extrair: na pequena freguesia da Torre de Coelheiros, no período de um ano, ocorreram, pelo menos 50 aprendizagens, com um certo grau de organização, concretizadas em instituições ou em pequenas empresas familiares, nas quais se envolveram algumas centenas de pessoas, de forma, normalmente, voluntária e sem preocupações de certificação oficial.

Parece-nos que esta conclusão nos mostra uma realidade – normalmente oculta nas discussões acerca das questões relacionadas com a Educação das pequenas comunidades rurais – e evidencia uma atitude francamente favorável face à aprendizagem, particularmente quando esta ocorre em comunidade e proporciona ambientes de convivialidade e partilha intergeracional. A aprendizagem parece fazer parte da vida individual, familiar e comunitária, proporciona prazer e é fundadora do espírito comunitário. Uma realidade que existe no ambiente não formal da Torre de Coelheiros e que tanta falta parece fazer nos ambientes bem mais formais e escolarizados que conhecemos.

Referência Bibliográfica

Bernet, Jaume (1993). *Otras educaciones*. Barcelona: Editorial Anthropos.